

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
INFORMÁTICA INSTRUMENTAL PARA PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

ELISABETE SOARES PERALTA

**NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialista em Informática  
Instrumental.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Husemann

Porto Alegre  
2019

ELISABETE SOARES PERALTA

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DA  
LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: 24/07/2019.

BANCA EXAMINADORA:

Ronaldo Husemann  
Professor Orientador

Carlos Habekost  
Professor (Banca examinadora)

Lucas Mizusaki  
Professor (Banca examinadora)

Núbia Lúcia Cardoso Guimarães  
Professor (Banca examinadora)

Roberto Cabral de Mello Borges  
Professor (Banca examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente  
Oppermann Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian  
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves  
Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives  
Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima  
Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives  
Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus acima de tudo e de todos, pois sem ele nada seria possível e nem valeria a pena.

Agradeço a meu pai, que não está mais nesse plano, mas está sempre em meus pensamentos, e a minha mãe, que embora não tendo consciência do trabalho que estou realizando está sempre me desejando sorte nos estudos e mandando me alimentar.

Agradeço ao meu esposo Reginaldo que sempre está ao meu lado, me incentivando e ajudando com muito amor e dedicação, me fazendo acreditar que tudo é possível, tornando minhas conquistas mais doces com sua presença.

Agradeço de todo o coração as minhas sobrinhas e amigas, Janaína e Daiane, um casal lindo, que me ajudou enormemente, me estendendo a mão no momento que mais precisei.

Agradeço aos meus netos, Dominique e Murilo, que me fazem feliz pelo simples fato de existirem e pelos quais quero ser cada vez melhor, ao filho Thiago e nora Paula, por terem me dado esses presentes lindos.

Agradeço ao meu orientador, professor Ronaldo Husemann, por ter tido paciência comigo, me ajudando e incentivando, fazendo com que a jornada fosse mais suave com seu auxílio

Agradeço aos meus alunos que são a razão de querer ser uma profissional melhor e mais qualificada a cada dia.

Agradeço a minha profissão, que sempre me faz querer aprender mais.

## RESUMO

Vivemos na época dos computadores, da informatização, das tecnologias cada vez mais eficientes e cada vez mais necessárias, instrumentos muito conhecidos dos jovens, e que cabem, muitas vezes na palma da mão, e os acompanham durante todo o dia fazendo parte de suas vidas de maneira muito natural; ao procurarmos métodos de ensino, devemos reconhecer que se faz necessário revermos nossos conceitos sobre a didática que utilizamos, para não ficarmos aquém da expectativa de nossos aprendizes. Desta forma, o presente trabalho teve como temática o ensino da Língua Portuguesa e o uso das TICs na aprendizagem da língua materna, com o objetivo de apresentar trabalhos e referências trazidas por estudiosos do tema, através de pesquisa bibliográfica, que buscou compreender como as novas tecnologias podem ser utilizadas no contexto escolar. A pesquisa apresenta como essas tecnologias estão influenciando o trabalho docente e como os profissionais de educação estão lidando com esses instrumentos no contexto escolar. O trabalho trouxe esclarecimentos sobre algumas questões, mostrando sua importância e buscando identificar quais tecnologias podem ser utilizadas com mais desenvolvimento dentro da sala de aula. Os resultados mostram que o aproveitamento do computador depende de como será utilizado e cabe ao professor planejar suas aulas, aproveitando-se do uso desse recurso.

**Palavras-chave:** Educação. Contexto escolar. Tecnologia. Instrumento pedagógico

## **New Information and communication technologies and the teaching of the Portuguese Language**

### **ABSTRACT**

We live in the age of computers, computerization, increasingly efficient and increasingly necessary technologies, instruments that are well known to young people and often fit in the palm of the hand and accompany them throughout the day as part of their lives very naturally; when looking for teaching methods, we must recognize that it is necessary to revise our concepts about the didactics we use, so that we do not fall short of the expectations of our apprentices. In this way, the present work had as its theme the teaching of the Portuguese Language and the use of ICT in the learning of the mother tongue, with the objective of presenting works and references brought by scholars of the subject, through bibliographical research, that sought to understand how the new technologies can be used in the school context. The research shows how these technologies are influencing teacher work and how education professionals are dealing with these tools in the school context. The work brought clarification on some issues, showing its importance and seeking to identify which technologies can be used with more development within the classroom. The results show that the use of the computer depends on how it will be used and it is up to the teacher to plan his classes, taking advantage of the use of this resource.

**Keywords:** Education. School context. Technology. Educational tool

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
<b>2.1 Educação</b> .....	12
<b>2.1.1 Educação no Brasil: breve revisão histórica</b> .....	12
<b>2.1.2 Educação formal: a instituição escolar</b> .....	14
<b>2.1.3 Educação informal e educação não-formal: distinções preliminares</b> ....	15
<b>2.1.4 Ensino da Língua Portuguesa: passado e presente</b> .....	17
<b>2.2 Comunicação de massa: origem e consolidação</b> .....	19
<b>2.3 Usos das tecnologias na educação</b> .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
<b>4 RESULTADOS</b> .....	26
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	32
<b>5.1 A relação e o domínio das TICs pelos professores</b> .....	32
<b>5.2 Implicações do uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa</b> .....	34
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o começo da história da humanidade o homem vem procurando meios de melhorar sua qualidade de vida e através dos tempos a criatividade vem fazendo com que as atividades humanas sejam facilitadas, tornando a condição humana mais cômoda. Esta capacidade do homem em criar e melhorar os instrumentos, os métodos e as técnicas ao seu redor são uma das principais razões das evoluções tecnológicas ao alcance de todos.

Vani Moreira Kenski (2003, p.2) esclarece o seguinte:

Na verdade, desde o início da civilização, o predomínio de um determinado tipo de tecnologia transforma o comportamento pessoal e social de todo o grupo. Não é por acaso que todas as eras foram, cada uma à sua maneira, "eras tecnológicas". Assim tivemos a Idade da Pedra, do Bronze... até chegarmos ao momento tecnológico atual, da Sociedade da Informação ou Sociedade Digital.

Destacam-se neste sentido a evolução rápida e relativamente recente que se observam hoje na tecnologia da informação e comunicação. A necessidade de empregarmos a comunicação em todos os momentos de nossa vida social, particular, profissional, enfim, sempre nos comunicamos, uma vez que somos criaturas sociais. O ser humano, com a necessidade de registrar fatos, dividir e somar ideias, trocar informações, expressar-se verbal e emocionalmente, buscou formas de comunicação que fossem rápidas e de longo alcance.

A comunicação evoluiu de acordo com as mudanças do homem e, por conseguinte, da sociedade. O professor canadense Herbert Marshall McLuan, que viveu entre 1911 e 1980, distinguiu três etapas na evolução da humanidade: A primeira corresponde à civilização oral, que se comunica pela palavra falada; a segunda que surgiu com a escrita e com a invenção da imprensa e a terceira com os meios de comunicação de massa, conforme destaca Aranha (2006).

O século XX foi de grande mudança no mundo das comunicações, visto que, com a tecnologia evoluindo e se popularizando cada vez mais, as distâncias foram quebradas transformando o planeta numa grande aldeia global.

Historicamente, o relacionamento entre as mudanças na comunicação tem sido determinado menos pela natureza da tecnologia de comunicação em movimento do que pela ideologia dominante e formações sociais existentes em tal sociedade. (Henry Giroux, 1997, p. 12)



Apesar de as TICs terem surgido no cenário da terceira revolução industrial, seu grande avanço aconteceu a partir da década de 1990, desse modo, os nascidos no século passado, chamados de “imigrantes digitais” por Marc Prensky, especialista em educação, aprenderam a mexer com a tecnologia, os nativos digitais já nasceram clicando.

Marc Prensky<sup>1</sup> (2001, p.3) fala sobre essa diferença explicando que

Infelizmente para os nossos professores Imigrantes Digitais, as pessoas sentadas em suas salas cresceram em uma “velocidade rápida” dos vídeo games e MTV. Eles estão acostumados à rapidez do hipertexto, baixar músicas, telefones em seus bolsos, uma biblioteca em seus laptops, mensagens e mensagens instantâneas. Eles estiveram conectados a maior parte ou durante todas suas vidas. Eles têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que 'ditam o que se fazer'.

Diante da atual configuração social estão acontecendo mudanças no modo de ensinarmos, uma vez que as tecnologias da informação e comunicação adentrem no âmbito escolar. Faz-se necessário que a escola se modifique, caminhe com passos largos ao encontro dos meios que tornem o aprendizado agradável, atrativo, descontraído. Perrenoud (2000, p.125) afirma:

As escolas não podem mais ignorar o que se passa no mundo, que o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação transforma espetacularmente não só como se comunicar, mas também, a forma de trabalhar, de decidir e de pensar.

Nesse caso, temos as novas tecnologias da informação e comunicação trabalhando a nosso favor, as TICs, pois passam a integrar o ambiente de ensino os aparelhos tecnológicos que usamos sem nenhuma cerimônia no nosso dia a dia. Temos como exemplo as câmeras de vídeo e foto, TV por assinatura ou TV a cabo, tecnologias de acesso remoto como Wi-Fi e Bluetooth, fotografia, cinema, vídeo e som digital, Internet, Word Wide Web, web sites, captura eletrônica ou digitalização de imagens por meio de scanners, e-mails, e mais um infindável número de produtos que estão ao nosso alcance.

De maneira generalizada, elas alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar (KENSKI, 2003). Desse modo, com tão variado número de recursos tecnológicos a nossa

---

<sup>1</sup> Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", de Marc Prensky, gentilmente cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG

disposição devemos crer que seu uso seja benéfico para a educação, já que falamos de meios onde o aprendizado pode se fazer presente de maneira contínua, construindo um saber com a descentralização do conteúdo, motivando e instigando o aluno durante as aulas.

Cita-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos que foram publicados nos anos de 1997, 1998, 1999 e 2000, com a intenção de servirem de base para a educação brasileira fizeram com que acontecessem muitas mudanças no que se refere à prática de professores de todas as áreas. No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa os PCNs, que não são leis, mas documentos que servem para nortear as atividades em sala de aula, nos chamam à atenção, entre outros temas abordados, para a necessidade de inserção das TICs aos conteúdos abordados em cada nível escolar. Os PCN trazem o seguinte sobre as novas tecnologias:

Não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, 'editando' a realidade. A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios (Brasil, 1998, p. 89).

A educação deve procurar a incorporação de novas tecnologias, capazes de buscar o desenvolvimento do saber, num exercício prazeroso, tratar de temas e assuntos que despertem e desafiem o estudante a participar de um processo criativo e crítico, em que ele possa ter consciência do seu papel e da importância do conhecimento adquirido.

Acredita-se que a maioria das pessoas conhece e já utilizou as TIC's, seja idoso, adulto e principalmente criança, o fato é que elas estão em nossas vidas, transformando nossa realidade, nos divertindo e auxiliando em vários momentos. De igual modo, as pessoas conhecem a escola, aquele prédio com várias salas, crianças e adolescentes separados por turmas, professores ensinando conhecimentos, sinal para a troca dos períodos, recreio e interação.

Ao refletir sobre o assunto, surge a necessidade de pesquisar sobre como seu uso pode interferir no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que já existem vários trabalhos a respeito e que as próprias diretrizes nacionais nos levam a pensar esse caminho tecnológico para a construção do saber. Para os docentes surgem dúvidas frequentes sobre quais os tipos de tecnologias que poderiam ser usadas em sala de

aula e o melhor meio para introduzi-las, além da preocupação em como inserir as tecnologias da informação e comunicação no planejamento escolar.

Diante destas dúvidas, sente-se a necessidade de maior esclarecimento a respeito das condições de trabalho do professor de Língua Portuguesa com as TICs nas escolas, quanto ao seu preparo para o uso da tecnologia nas aulas e a infraestrutura que as escolas oferecem, deste modo o presente trabalho se justifica a fim de relacionar os resultados obtidos e as questões levantadas em outros trabalhos através de uma pesquisa de revisão de literatura, onde se busca respostas por meio de outros estudiosos.

Busca-se aprofundar no histórico da educação e da tecnologia como mediador pedagógico, apresentando, na seção de fundamentação teórica, informações que consideramos relevantes para embasar nossa pesquisa bibliográfica. Perpassando rapidamente pela história da educação e da disciplina Língua Portuguesa, fazendo uma intersecção com a tecnologia nas escolas, os achados nos trouxeram à tona dúvidas sobre como a tecnologia está sendo utilizada pelos professores e alunos no dia a dia escolar.

A necessidade de atualização nos métodos de ensino da Língua Portuguesa remete a diversos desafios, como por exemplo, decidir qual a melhor técnica para um aprendizado significativo, buscar atividades coerentes com o objetivo, além de entender que as tecnologias podem ser tanto aliadas quanto inimigas. Nesta pesquisa serão analisados resultados obtidos por outros pesquisadores para constatar quais métodos de trabalho com a tecnologia são viáveis em qualquer realidade para que de fato sejam eficazes no trabalho do dia a dia escolar. Desta forma a problemática encontrada é “a tecnologia de informação e os meios de comunicação, visando o auxílio aos docentes na dinâmica escolar, estão sendo eficientes no processo de ensino-aprendizagem?” Procurou-se entender o que de fato está sendo praticado nas aulas de Língua Portuguesa em relação à tecnologia e se ela está sendo benéfica ou se ainda não existem métodos de trabalho eficientes para facilitar o ensino-aprendizagem nas escolas.

Partindo deste problema, o objetivo geral foi verificar a eficiência das tecnologias de informação e meios de comunicação como instrumento pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de dados colhidos em sete pesquisas de campo realizadas no período de 2007 até 2016. Especificamente, relacionar-se-á o que há em comum entre os trabalhos analisados no que tange aos prós e contras do

uso da tecnologia; analisar-se-á a necessidade de formação adequada e específica para docentes, visando o conhecimento e habilidade necessária para o manuseio e aproveitamento dos recursos tecnológicos. Deste modo supõe-se que obteremos resultados que possam descrever a realidade enfrentada pelos docentes em sua trajetória, contribuindo para um pensamento crítico em relação ao uso das novas tecnologias por parte dos professores e alunos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação**

Etimologicamente, a palavra educação tem sua origem em dois verbos latinos de significados diferentes: EDUCARE, que significa alimentar, amamentar, criar; e EDUCERE, que significa conduzir para fora, fazer sair, tirar de (GARCIA apud BECKER, 2010). A palavra educação, portanto, tem na sua essência os dois lados de uma mesma moeda. Se em educare, o sentido é de dar algo, cuidar, o sentido de educere é de estimular a ação, proporcionar a libertação.

Dessa maneira, não podemos interpretar a educação como simples transmissão de informações, mas como um processo de troca entre o educador e o educando. Para o professor Libâneo, “educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação” (LIBÂNEO apud ARANHA, 2006, P.31) É, dessa forma, um sistema de interação entre seres sociais, proporcionando o aprendizado.

#### **2.1.1 Educação no Brasil: breve revisão histórica**

A educação no Brasil passou por grandes mudanças, tendo marcos bem definidos entre si. O primeiro grande marco da educação só ocorreu quase meio século depois do seu descobrimento, com a chegada dos Jesuítas, em 1549. Foi edificada em Salvador a primeira escola elementar brasileira, sob o comando do padre Manuel da Nóbrega (GHIRALDELLI, 2008).

Segundo consta, “Manoel da Nóbrega, fundou o colégio São Paulo na aldeia de Piratininga, o marco inicial da futura cidade de São Paulo” (GHIRALDELLI, 2008, P. 24). Os jesuítas trouxeram para o Brasil a moral, os costumes, a religiosidade europeia e também os métodos pedagógicos.

A educação jesuítica evoluiu para o sistema de planos de estudos da Companhia de Jesus, oficializada pela igreja e chamado de Ratio Studiorum, que tinha por objetivo a formação integral do homem cristão. Mas em 1759, a companhia de

Jesus foi expulsa de Portugal e do Brasil quando o então ministro do Estado de Portugal, Marquês de Pombal, reformou o sistema educacional no Brasil, iniciando aí o período Pombalino. (GHIRALDELLI, 2008, P. 25, 26). Iniciou-se aí o que chamamos de ensino público, que é mantido pelo Estado e voltado para a cidadania.

Dom João VI, em 1808, para atender as necessidades de sua estada no Brasil, abriu Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real e a Imprensa Régia. O ensino do Império foi estruturado, então, em três níveis de ensino: primário, secundário e superior. Um ano após a corte voltar para Portugal, em 1822, D. Pedro I proclama a Independência do Brasil, e em 1824 é outorgada a 1ª Constituição Brasileira (LEDESMA, 2010).

A Lei Magna dizia que a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos (GHIRALDELLI, 2008); dizia em seus textos que o império deveria possuir escolas primárias, ginásios e universidades. Todavia, até a proclamação da república, em 1889, praticamente nada de concreto foi feito pela educação brasileira.

Mais tarde, já vivendo o período da primeira República, percebe-se a influência da filosofia positivista. Conforme Ghiraldelli (2008), a reforma de Benjamim Constant intencionava fazer do ensino um formador de alunos para os cursos superiores e não apenas preparador. Queria também substituir a predominância literária pela científica. Tivemos também o código Epiáfio Pessoa, a reforma Rivadavia Correa e em um período complexo da História do Brasil surge a reforma João Luiz Alves, que incluiu a cadeira de moral e cívica no currículo.

A partir de 1930 foi necessário investir na educação devido à grande necessidade de mão de obra especializada, pois o Brasil entrava no mundo capitalista de produção, tanto que em 1934, a constituição, pela primeira vez, diz que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e poderes públicos (GHIRALDELLI, 2008).

Ledesma (2010) afirma que em 1937, já no período do Estado novo, uma nova Constituição foi outorgada, e destacava o ensino pré-vocacional e profissional para a preparação de mão de obra, porém tirava do estado o dever da educação e colocava essa responsabilidade à iniciativa individual e à associação ou pessoas coletivas públicas e particulares.

O fim do estado Novo, em 1946, adotou uma constituição de cunho liberal e democrático, voltando ao princípio de que a educação é direito de todos. No mesmo ano, foi criada uma comissão para elaborar um anteprojeto de reforma geral da

educação nacional e em 1948, foi encaminhado à Câmara federal, mas só depois dos 13 anos foi promulgada, a lei 4024, em 20 de dezembro de 1961, predominando as exigências da igreja católica e dos donos de estabelecimentos de ensino ao confronto com os que defendiam o monopólio estatal para oferta da educação aos brasileiros (LEDESMA, 2010).

Conforme consta, no início do regime militar, em 1964, aconteceu a grande expansão das universidades no Brasil e foi criado o vestibular classificatório para ingresso nas universidades. Não há como negar que o sistema educacional brasileiro, ao longo do período da ditadura militar (1964-1985), sofreu com a desqualificação e falta de salário digno para os profissionais da educação (GHURALDELLI, 2008).

Passou a funcionar também o movimento brasileiro de alfabetização, MOBRAF (lei 5379 de 15/12/1967), que, segundo Ledesma (2010), visava conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida, com a intenção de acabar com o analfabetismo, e este se valeu do método Paulo Freire.

A LDB, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, que define e regulariza o sistema educacional brasileiro, foi instituída em 1971 e teve como característica mais marcante tentar dar à educação um cunho profissionalizante. Com a abertura política, um projeto de Lei para uma nova lei de Diretrizes e Bases foi encaminhado à Câmara Federal pelo Deputado Octávio Elísio, em 1988 (LEDESMA, 2010).

Um ano depois, o Deputado José Hage enviou um substituto do projeto e, em 1992 o Senador Darcy Ribeiro apresenta um novo projeto que acabou por ser aprovado em dezembro de 1996 (GHURALDELLI, 2008).

### **2.1.2 Educação formal: a instituição escolar**

Temos na instituição escolar, a educação formal, que é aquela planejada, ordenada, com seu programa feito todo a partir de um currículo, de acordo com a filosofia, planos de curso e estruturada em uma metodologia de ensino. Essa instituição, imprescindível nos dias de hoje, nem sempre existiu e sua estrutura e

importância variaram no tempo, de acordo com as necessidades socioeconômicas da sociedade onde está inserida.

Na Grécia as primeiras escolas surgiram por volta do final do século VI a.C. Para servir a elite que possuía o direito ao ócio digno, que significava a disponibilidade de tempo para pensar, governar e guerrear. Em grego, SCHOLÉ (palavra que designa escola), é o lugar do ócio, que servia apenas aos filhos dos ricos. A escola institucionalizou-se de fato a partir do Renascimento e da Idade Moderna, quando houve uma maior produção teórica de pedagogos para orientar a prática escolar. Tínhamos então o esboço da escola, como conheceríamos daí para frente.

### **2.1.3 Educação informal e educação não-formal: distinções preliminares**

Temos, além da instituição escolar, a educação informal, que está vinte e quatro horas por dia, durante toda a vida perseguindo o indivíduo. É um processo que acontece de forma deliberada ou acidental, mas sempre natural e espontaneamente, servindo-se da família, da sociedade, meios de comunicação, tecnologias disponíveis, enfim, do que faz a sociedade para ser transmitida.

Por outro lado, a educação não-formal é aquela que acontece de maneira extraoficial, mas com a intenção explícita de educar. Pode ser de diversas maneiras, através de iniciativas sempre bem-vindas de sindicatos, Organizações não Governamentais (ONGs), das igrejas, empresas, mídias e outros, que se empenham em alfabetizar, ensinar dança, artesanato, cursos de informática, enfim, educar em vários sentidos.

Portanto, é um modo de aprendizagem onde os indivíduos interagem, usam os conhecimentos adquiridos anteriormente, e num trabalho conjunto de esforços educam a partir da criatividade humana. Citando Gohn, ARANHA diz que “[...] um dos supostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá por meio da prática social” (Gohn apud Aranha, 2006, p.95).

Os dois tipos de educação, a não-formal e a informal, paralelamente com a educação formal, feita pelas instituições, são responsáveis pela modelagem do indivíduo e sua formação. Destacamos então, os meios de comunicação como



veículos da educação, por seu longo e massivo alcance, por sua vez, as TICs como meios de acesso ao conhecimento.

Vani Moreira Kenski nos diz que “Toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis”. Dessa maneira, diante de todas as novidades tecnológicas e da rapidez com que estas avançam, temos que trabalhar a educação formal, realizada na escola, levando em consideração a bagagem que o indivíduo carrega consigo, adquirida em todos os espaços onde a educação se faz de maneira informal ou não-formal, e que, com certeza muito beneficiou-se das TICs.

“A maior importância da educação não-formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não-formal” (ARANHA, 2006, P. 95).

A educação é, portanto, fundamental para a socialização e humanização, com vistas à autonomia e à emancipação. Trata-se de um processo que dura a vida inteira e não se limita à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de aberturas, pelas quais a cultura se renova e o ser humano faz a história. Nas duas formas de educação aqui abordadas, temos a base, junto com a instituição escolar, para que o ensino seja efetivo, renovado e eficaz, fazendo o homem criar a história. Como nos diz Moran, p. 12, 2000.

Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.

Quanto aos recursos didáticos que auxiliam o aprendizado da Língua portuguesa, o computador se encaixa como uma ferramenta proveitosa, embora, deva-se destacar, não apenas a única. Cada vez mais se torna necessário compreender as muitas linguagens e múltiplos códigos que nos envolvem, para que possamos interpretar além de decifrar, atribuindo significados em sentido amplo aos meios tecnológicos disponíveis.

O professor de línguas atento deve procurar materiais de interesse e aproveitar todos os recursos para melhorar o ensino-aprendizagem, inserindo no âmbito da sala de aula uma educação dinâmica, com o uso das tecnologias disponíveis. Moran diz que a educação precisa partir da realidade dos alunos, e sabe-se que ela está na internet, no Instagram, no Twitter, isso enquanto não tiver outras redes.

#### **2.1.4 Ensino da Língua Portuguesa: passado e presente**

O ensino de língua portuguesa, exaustivamente discutido em nossos dias, durante séculos, sequer havia sido institucionalizado. Somente a partir do século XIX, já no fim do Império, a nossa Língua Portuguesa ou Português foi incluída como disciplina no currículo escolar. Assim, cabe fazer um retrospecto que permita entender a inclusão da língua portuguesa como disciplina curricular nas escolas brasileiras e verificar como foram se estabelecendo os seus objetivos e conteúdos de ensino.

Na História da Educação brasileira, conforme visto anteriormente, os Jesuítas, desempenharam um papel de extrema importância por estruturar referenciais que constituíram a Instituição Escolar. A Companhia de Jesus organizou o Ratio Studiorum, um plano de estudos usado por quase dois séculos. A primeira versão desse plano é de 1599, portanto, final do século XVI. Os Jesuítas foram expulsos do Brasil em 1756, mas somente em 1832 é que chegava aqui a proposta de reformulação do Ratio Studiorum (VENTURINI E JUNIOR, 2004).

Em meados do século XIX, as reformas Pombalinas – medidas impostas pelo então Marquês de Pombal – contribuíram para a consolidação da língua portuguesa no Brasil, sua inserção e valorização na escola; além do aprender a ler e a escrever em português, introduziu-se o estudo da gramática portuguesa e o estudo da Retórica – afinal, a linguagem era expressão do pensamento; logo, quem se expressasse bem “dominava” a língua. Nesse período instaurou-se uma questão polêmica: o ensino da Gramática (RAUPP, 2005).

Inicialmente, o ensino da gramática da língua portuguesa baseava-se no seguinte princípio: servir de apoio à aprendizagem da gramática latina. Entretanto, à medida que o latim foi perdendo seu uso e valor social, culminando com sua extinção do sistema de ensino fundamental e médio brasileiro, aproximadamente no século XX, a gramática da língua portuguesa foi ganhando autonomia e fortalecendo-se como uma área de conhecimento, mas ainda alheia à “língua brasileira” (Soares, 1996, p.15).

Mesmo com a criação da disciplina Português, no século XIX, a prática do ensino da língua permaneceu no estudo da gramática da língua e leitura. No Brasil, aproximadamente até os anos 40 do século XX, o ensino da disciplina utilizava-se de um manual de gramática e uma antologia (VENTURINI E JUNIOR, 2004).

Nos anos 50, o aumento das possibilidades de acesso à escola (agora não mais espaço de poucos e privilegiados) alterou o perfil da clientela, e tornou necessárias mudanças nas disciplinas curriculares e nos objetivos da instituição *escola*, bem como no conteúdo da disciplina Português.

É então que gramática e texto, estudo sobre a língua e estudo da língua, começam a constituir uma disciplina com um conteúdo articulado: ora é na gramática que se vão buscar elementos para a compreensão e a interpretação do texto, ora é no texto que se vão buscar estruturas linguísticas para a aprendizagem da gramática (Soares, 1996, p.17).

Com a democratização/massificação do acesso à escola, ocorrida nos anos 60 do século XX, verificaram-se significativas mudanças no contexto escolar e no ensino das disciplinas, uma vez que a população menos privilegiada socialmente passou a ter acesso ao saber escolar. Com o ingresso de uma nova clientela que não dominava a “*norma padrão culta*”, mas dominava variedades linguísticas diferentes daquela usada no ensino de Português, o ensino da Língua Portuguesa passou a ser objeto de reflexão e possíveis propostas de mudança (VENTURINI E JUNIOR, 2004).

O cultivo de linguagens que ensejem ao aluno o contato coerente com os seus semelhantes (comunicação) e a manifestação harmônica de sua personalidade nos aspectos físico, psíquico e espiritual (expressão), sem deixar de ressaltar a importância da língua portuguesa como expressão da cultura brasileira. (CFE, 1971, p. 30)

Venturini e Junior (2004) estudaram a proposta curricular de Língua Portuguesa 2º grau da CENP/SE de 1977 que expressava claramente a influência dos avanços da Linguística e da Teoria da Literatura, pois o texto passava a ser compreendido como unidade básica do ensino e a literatura, uma variante sociocultural. A concepção de que o aluno participa e interage com o mundo letrado levou à formulação de propostas de ensino que consideravam outros tipos de textos e não mais exclusivamente os literários como fontes para o processo ensino e aprendizagem da língua. Assim, outras formas de linguagem foram incorporadas no trabalho pedagógico, havendo uma ampliação das possibilidades de uso da linguagem. A literatura permanece sendo a linguagem privilegiada, mesmo com a entrada na escola.

Geraldi (1997) escreveu que os anos 80 representam um marco decisivo no ensino de Língua Portuguesa, haja vista a análise minuciosa pela qual passou o ensino de língua materna. As denominações Comunicação e Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa não mais encontravam espaço. Retorna-se, então, à denominação anterior para a disciplina: Português ou Língua Portuguesa.

Não somente o ensinar é foco de estudos, mas o aprender passa a ser foco de interesses.

O aluno passa a ser considerado sujeito ativo que constrói suas habilidades e conhecimentos da linguagem oral e escrita em interação com os outros e com a própria língua, “objeto do conhecimento, em determinadas circunstâncias de enunciação e no contexto das práticas discursivas do tempo e espaço em que vive” (Soares, 1996, p.59).

## **2.2 Comunicação de massa: origem e consolidação**

Segundo Briggs (2016), no século XV, Gutenberg, com a invenção da prensa de tipos móveis trouxe o advento do livro impresso para o ocidente, método que já era usado no Oriente há mais tempo.

Desse modo, o livro passou a ser confeccionado de maneira mais fácil e rápida, permitindo assim, que chegasse às mãos de mais pessoas num menor período de tempo, e com isso, também os jornais foram favorecidos, pois, se antes eram manuscritos, passaram a ser feitos com a nova técnica de impressão (BRIGGS, 2016).

Com essa facilidade, as gazetas puderam circular diariamente, tornando-se o meio de comunicação de massa mais importante durante séculos. “A ampliação de número de leitores e a produção de um número maior de livros foram um marco para a comunicação de massa” (SANTOS, 2008, p.47). Essa massificação dos jornais se deu com a revolução industrial<sup>2</sup>, período esse que trouxe a necessidade de que os trabalhadores das indústrias aprendessem a ler, a escrever e fazer as contas elementares. Assim, os operários urbanos passaram a fazer uso da leitura que antes era elitizada e começou, então, a alcançar as massas.

No século XIX, afirma Santos (2008), surgiram o telégrafo e o telefone, que permitiram a comunicação entre lugares longínquos, aproximando as pessoas e as informações; e ainda, a fotografia e o cinema, tornando possível o registro e a difusão das imagens.

---

<sup>2</sup> A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, exigiu que a formação acadêmica, predominantemente humanística, fosse voltada para a formação técnica além do estudo das ciências. Ver SANTOS, Roberto Elísio dos. As Teorias da Comunicação: da fala à internet, 2008.

Já no século XX, o jornal perdeu seu status para a televisão que, levando entretenimento e informação, encantou o homem, por torná-lo cidadão do mundo sem sair de casa (BRIGGS, 2016).

Temos hoje, no Século XXI, diversos veículos de comunicação conquistados através da tecnologia, que avança cada vez mais permitindo assim a globalização, e a mídia eletrônica e impressa num crescimento vertiginoso (SANTOS, 2008).

### **2.3 Usos das tecnologias na educação**

Diante de todas as dificuldades que o professor vem enfrentando nas escolas, nada mais justo que procurar ajuda nas tecnologias existentes, e que, segundo Valente (1993), poderá ser encontrada no uso do computador, uma vez que “o computador pode fazer o papel do professor ao repassar o conhecimento e o professor passa a mediar o processo de aprendizagem”.

Para tanto, criou-se a Informática na Educação<sup>3</sup>, que deve servir para que o professor possa usar o computador para ensinar os conteúdos de sua disciplina, da mesma forma que usa o quadro e o giz há muito tempo, fazendo desse instrumento um aliado que estará presente em suas aulas e em seu planejamento. Valente (2009, p. 12) diz:

A Informática na Educação de que estamos tratando enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador.

Mas, apesar de todos os esforços empreendidos para que as novas tecnologias façam parte efetiva na educação, ainda temos grandes dificuldades, visto que os professores ainda não estão completamente preparados para a utilização de todas as ferramentas que as salas de informática das escolas apresentam. Segundo Demo (2009), se as novas tecnologias ainda não foram incluídas na educação de maneira

---

<sup>3</sup> “O termo “Informática na Educação” que apresentamos neste livro refere-se à inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de Educação.” O computador na sociedade do conhecimento, Valente, p.11

plena, isso se dá, em grande parte, devido às dificuldades que os professores ainda apresentam para utilizarem essas novas ferramentas.

Contudo, diante da atual situação da educação, na qual o processo ensino aprendizagem cada vez mais exige mudanças nos conceitos já conhecidos, se faz necessário que todos os recursos tecnológicos disponíveis sejam utilizados, trabalhando para que possamos educar por meio da informática. Segundo Molin (2010, p.33):

Isto porque, a partir de 1960 e 1970 as TICs vêm exercendo poderosa influência em nossa cultura, nos levando a passar por sucessivas transformações de natureza científica, tecnológica, política, econômica e cultural. Obrigam os trabalhadores, em especial, os docentes, a se defrontarem com constantes desafios.

Dentro da perspectiva da aprendizagem é importante ressaltar a necessidade de que o aluno possa transitar em um ambiente que lhe seja agradável, onde ele possa ter autonomia para construir seu próprio aprendizado, e nada mais tranquilo para os alunos do século XXI do que o ambiente das novas tecnologias, onde ele está naturalmente inserido desde seu nascimento. Como nos esclarece Valente (1999, p. 12):

Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas idéias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias.

Mas, quanto ao uso das tecnologias na educação, a abordagem é maior do que a existência de sala de informática ou o fato de os professores terem conhecimento de como ligar os computadores. Na realidade a mudança dos paradigmas conhecidos pelos educadores está em jogo, porque será imprescindível utilizar outra pedagogia para que a inserção seja real. Será preciso criar formas de ensinar o conteúdo através do computador, construindo novas formas de ensinar. (Valente 1999)

Pode-se afirmar que não temos como voltar no tempo e desfazermos toda evolução tecnológica presente em todos os setores da sociedade, dessa forma, a educação está irremediavelmente caminhando para o caminho da informatização. Vani Moreira Kenski (2003, p.2 apud Eco, 2003, p. A16):

Imagino que o advento dos táxis tenha arruinado os cocheiros. Quando eu era criança e íamos para o campo, lembro-me de que o velho Pietro era chamado com sua carroça para levar a minha família e as bagagens à estação. Em pouco tempo, apareceram os carros de praça e ele não tinha

mais idade para tirar a carteira de motorista e se reciclar como taxista. Mas, àquela época, as inovações demoravam razoavelmente a chegar e Pietro só ficou desempregado quando estava perto de se aposentar. Hoje, as coisas estão mais rápidas...

Dessa forma, a habilitação para a utilização das novas tecnologias deverá fazer parte da vida dos educadores, pois elas servirão de complemento, inovando as novas formas de ensinar. Além do mais, todas as competências e habilidades apreendidas pelos alunos sobre o uso do computador servirão para futuro, independente do caminho trilhado por ele. Nos diz Philippe Perrenoud, em relação ao uso do computador na escola:

Ninguém pensa que, utilizando um quadro negro em aula, preparam-se os alunos para usá-lo na vida. Com o computador é diferente. Não é um instrumento próprio da escola, bem ao contrário. Pode-se esperar que, ao utilizá-lo nesse âmbito os alunos aprendam a fazê-lo em outros contextos. (2000, p.127)

É fato que os professores não podem ficar à margem de todas as inovações existentes atualmente em termos tecnológicos, mas é necessária uma inovação, uma reelaboração na didática, para que resulte em um efeito positivo.

### 3 METODOLOGIA

Buscando entender o que de fato está sendo praticado nas aulas de Língua Portuguesa em relação à tecnologia o objetivo do trabalho foi verificar a eficiência das tecnologias de informação e meios de comunicação como instrumento pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de dados colhidos em pesquisas de campo realizadas no período de 2007 até 2016. Relacionou-se os pontos comuns entre os trabalhos analisados sobre os prós e contras do uso da tecnologia; verificou-se a necessidade de formação adequada e específica para docentes, visando o conhecimento e habilidade necessária para o manuseio e aproveitamento dos recursos tecnológicos.

O trabalho realizado tem características de uma pesquisa bibliográfica. Este gênero de trabalho acadêmico envolve pesquisas que buscam inventariar, sistematizar e avaliar a produção em determinada área de conhecimento. Isto implica a identificação de trabalhos produzidos na área, a seleção e classificação dos documentos segundo critérios e categorias estabelecidos em conformidade com os interesses e objetivos do pesquisador, a descrição e análise das características e tendências do material e a avaliação dos seus principais resultados, contribuições e lacunas (Megid Neto, 1999, p.124).

Identificamos trabalhos relacionados à questão das tecnologias de informação como instrumento pedagógico e selecionamos as pesquisas pertinentes aos nossos objetivos.

Posteriormente, ao fazer a seleção dos documentos realizamos a classificação dos mesmos, classificamos os documentos segundo critérios estabelecidos conforme a necessidade de esclarecimento no decorrer da pesquisa. Para tanto realizamos a leitura dos resumos das pesquisas e, quando necessário, a leitura integral do conteúdo dos artigos.

Buscou-se conhecer o histórico da educação e das tecnologias de comunicação em massa e onde eles se alinhavam, para então compreender a interferência das TICs como instrumento pedagógico no dia a dia escolar.

Empregou-se a técnica de análise de conteúdo temática (VALENTIM, 2005) a fim de descobrir os núcleos de sentido cuja presença significasse algo para o objetivo visado, verificar a eficiência das tecnologias de informação e meios de comunicação



como instrumento pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. Houve uma pré-análise, a exploração e a codificação dos artigos, e a interpretação dos resultados obtidos. As codificações são necessariamente subjetivas. No entanto, foram efetuadas em um processo recursivo envolvendo leituras atentas e ativeram-se aos conceitos das categorias que iam sendo determinadas, observando-se, secundariamente, a ocorrência de palavras-chave (tais como: infraestrutura, preparo, dificuldades).

Para fim de obter resultados referentes à prática pedagógica dos professores nas escolas utilizando as novas tecnologias, selecionou-se sete pesquisas de campo que versam sobre este tema. As pesquisas e autores selecionados foram:

“O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia”, escrito por Silmara Terezinha Indezeichak, formada em Letras - Português, especialista em Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa e Brasileira pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2007.

“A inovação tecnológica como recurso didático no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa”, que tem como autor Paulo Victor Mendes Soares e foi escrito como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Letras e apresentado ao Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser de Aparecida de Goiânia em 2010.

“Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias”, escrito por Rosemar Rosa que possui Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade de Formiga-MG e Graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga. O trabalho foi publicado na Revista Encontro de Pesquisa em Educação de Uberaba em 2013.

“O uso das TIC's em uma escola pública do município de Pilar – PB”, escrito por Kadja Gouveia do Nascimento, apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista, em João Pessoa, 2014.

“Ensino de Língua Portuguesa e o letramento digital”, apresentado no XIX Congresso Nacional de Linguística e Filosofia por Ariádina Pereira Galvão, Mestra em Educação pela Universidade de Uberaba, possui Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade de Formiga-MG;

Graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga, o trabalho foi apresentado no II Congresso Nacional de Educação, no Rio de Janeiro em 2015.

“Inserção dos meios tecnológicos nos métodos de ensino dos professores”, realizado por Patrícia Delavy, Acadêmica do Curso Gestão da Tecnologia da Informação da FAI Faculdades e Ricardo Werlang, Professor mestre do Curso Gestão da Tecnologia da Informação da FAI Faculdades, publicado pela Revista Conexão em 2016.

Foram selecionados sete textos da revisão bibliográfica para indicar a maneira com que as categorias (utilização das TICs na escola, funcionalidade, TICs como facilitadoras, preparo do professor para lidar com tecnologia) foram abordadas e salientadas, destacando a convergência das categorias com o assunto do artigo.

Os resultados se referem à análise dos dados das referidas pesquisas, com datas entre 2007 e 2016, relacionadas ao uso das TIC como instrumento pedagógico e estão apresentados em forma de discussão sobre os achados de pesquisas dos autores, onde relacionamos os dados encontrados por eles a fim de criar um padrão, para podermos verificar se os métodos utilizados pelos professores estão sendo eficazes no ensino da Língua Portuguesa.

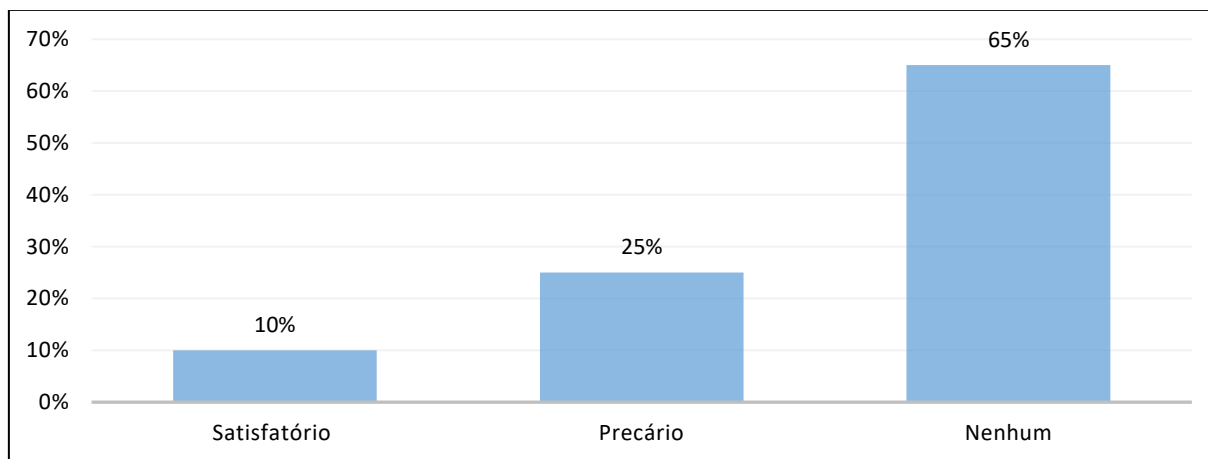
## 4 ANÁLISE DOS ARTIGOS OBTIDOS

Foram encontrados, durante a pesquisa, autores que foram a campo investigar os métodos de trabalho utilizados pelos professores nas escolas e sua eficácia como instrumento pedagógico, além de obterem dados relacionados à aprendizagem dos alunos com o uso das TICs. Também havia, nos trabalhos revisados, achados referentes à capacitação dos professores para o uso da tecnologia.

Indezeichak (2007) escreveu sobre *o professor de Língua Portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia*, sua pesquisa constituiu-se de questionário e intervenção por meio de oficinas para os professores.

O questionário aborda alguns temas desatualizados como, por exemplo, 65% dos professores não possuem banda larga em razão do alto custo do serviço. Segundo pesquisa do IBGE<sup>4</sup> de 2017, apenas 0,4% da população brasileira ainda possui internet discada, dados da mesma pesquisa mostram que 78,5% da população utilizam internet banda larga móvel (3G ou 4G) e 73,5% utilizam banda larga fixa.

Gráfico 1 - Domínio de conhecimentos em informática



Fonte: Dados da pesquisa

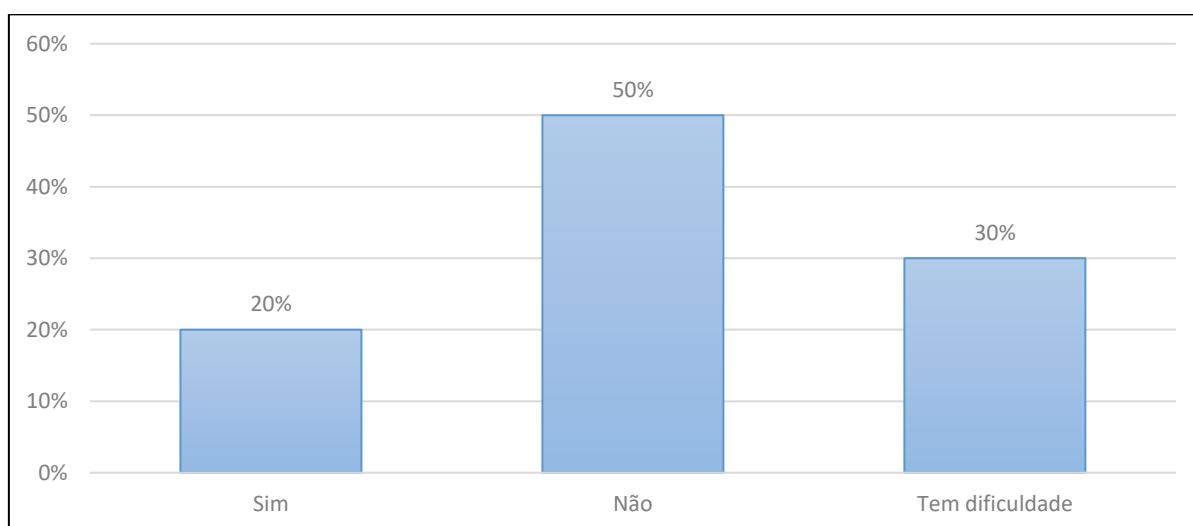
Conforme visto acima, em relação ao domínio de conhecimentos em informática, os dados mostram que a maioria dos entrevistados (65%) não possuía conhecimentos básicos para desenvolver trabalhos com alunos no laboratório da escola, enquanto 25% demonstravam conhecimento precário e apenas 10% tinham conhecimento satisfatório.

<sup>4</sup> IBGE. Pnad c. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acessado em: 15 nov. 2018.

Todos os professores entrevistados declararam possuir e-mail, entretanto 25% confessaram não acessar em razão de não saberem utilizar. Quando questionados a respeito do uso de sites para fins didáticos, 65% afirmaram não utilizar esse tipo de site.

A respeito da utilização do computador, 100% dos entrevistados utilizavam ferramenta de edição de texto e apenas 25% declarou ter conhecimento para construir apresentações multimídia. Somente 20% dos entrevistados afirmaram conseguir materializar suas ideias utilizando o computador, 30% encontram dificuldades e 50% não consegue, o gráfico 2 demonstra estes dados.

Gráfico 2 - Você consegue materializar suas ideias utilizando o computador?



Fonte: Dados de pesquisa

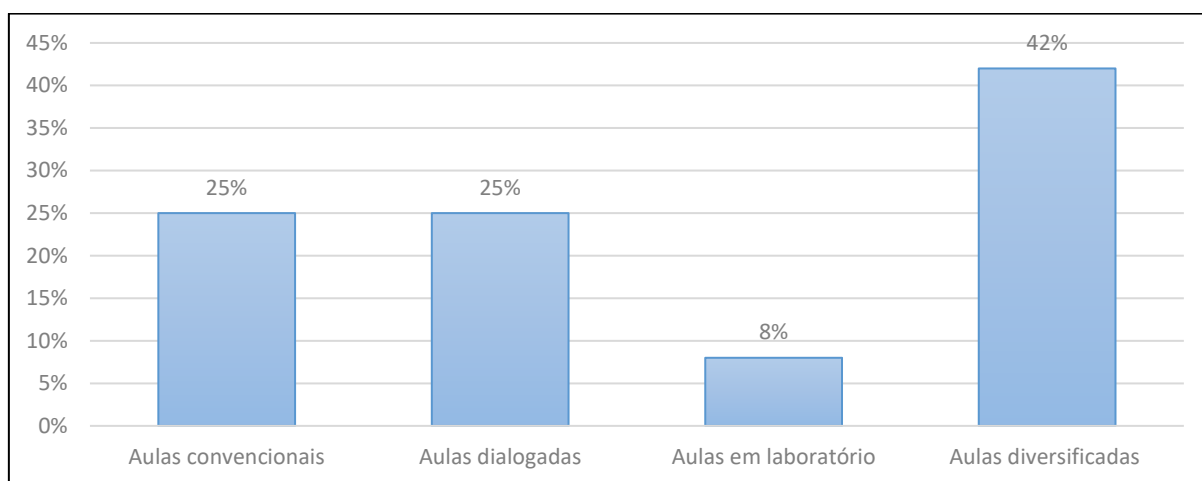
A intervenção feita pelo pesquisador consistiu em oficinas para capacitar os professores a utilizarem ferramentas de internet e softwares educativos em suas aulas e culminou com a aplicação dos conhecimentos adquiridos através da elaboração de uma aula ou conjunto de aulas sobre tema a escolha dos professores. O parecer dos professores sobre a intervenção foi positivo, e o autor concluiu que os profissionais da educação estão abertos aos avanços tecnológicos e ansiosos em adquirir e dominar esses recursos para melhoria de suas práticas pedagógicas.

Soares (2010) analisou a influência da linguagem virtual na escrita da Língua Portuguesa e o resultado do uso das novas tecnologias como recurso didático em seu trabalho *“A inovação tecnológica como recurso didático no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa”*, que coletou dados através de questionário, redações, reflexões por escrito e trechos de conversas dos alunos no *MSN*.

Os resultados de seu trabalho evidenciam que os alunos fazem uso frequente das inovações tecnológicas (computador, celular) e afirmam ser um meio facilitador de comunicação e informação.

Em outra questão os alunos responderam por qual tipo de aula demonstram mais interesse, onde os resultados apontam que 25% dos alunos preferem aulas convencionais, 25% preferem aulas dialogadas com participação intensa do aluno, 8% optaram por aulas em laboratório, com uso do datashow, computadores e internet, e 42% optaram por aulas diversificadas onde se mesclam aulas convencionais, dialogadas, expositiva e laboratorial, para melhor visualização dos dados, apresenta-se o gráfico 3.

Gráfico 3 - Preferência dos alunos pelos tipos de aulas



Fonte: Dados de pesquisa

Outro dado relevante encontrado é de que 85% dos alunos acreditam na importância do uso das tecnologias pelo professor para aplicar suas aulas, no entanto ao serem questionados sobre em qual tipo de aulas eles aprendem mais, todos afirmaram ser nas aulas ministradas em sala de aula, apesar de verem as aulas em laboratório como motivadoras, interessantes e diferentes; alguns alunos relataram que nas aulas de laboratório existem maiores distrações, como por exemplo, sites de relacionamento, música, etc.

Quando questionados a respeito da diferença entre a leitura online e um texto escrito, 92% dos alunos afirmaram que a leitura online é mais rápida e desatenta. Outro ponto importante é a opinião dos discentes quanto às desvantagens da linguagem virtual para sua escrita como aluno, onde 92% dos alunos responderam que a maior desvantagem era acostumar-se com as abreviações, dificultando a escrita formal.

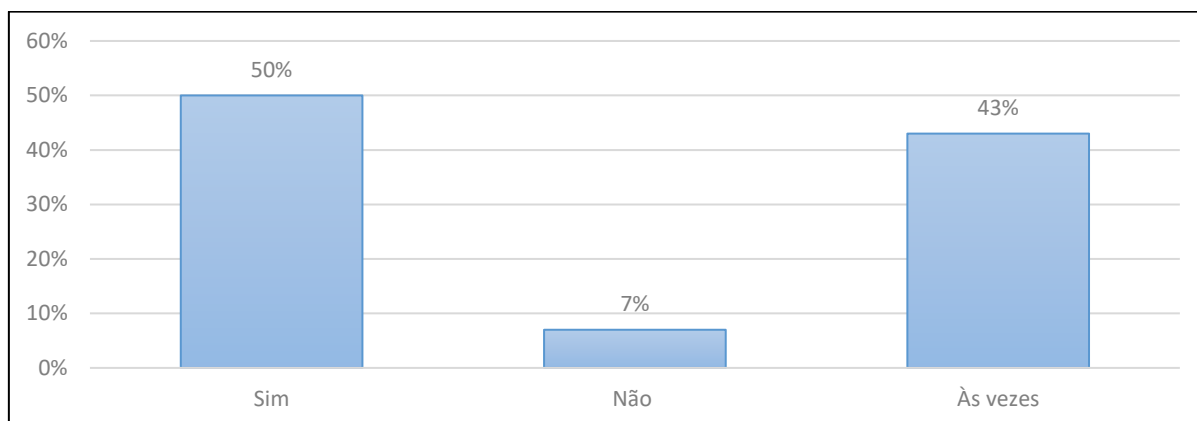
Em seu trabalho, Rosa (2013), investigou as *dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias*, por meio de uma revisão de literatura e aplicação de questionários.

Os resultados obtidos destacam três dificuldades encontradas pelos professores: em primeiro lugar, a falta de domínio no uso das tecnologias é um aspecto que 100% dos professores pesquisados relatam enfrentar no desenvolvimento de seu trabalho; a segunda dificuldade destacada por 50% dos docentes se refere ao número de aulas e quantidade de conteúdo a ser trabalhado, todos os professores acreditam que o ideal seria aumentar a carga horária, para que os alunos pudessem ver o conteúdo gradativamente unindo teoria e prática; 75% responderam que sentem receio de não corresponderem às expectativas dos alunos ao utilizarem as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Nascimento (2014), em sua pesquisa “*O uso das TIC em uma escola pública*”, buscou dados através de entrevistas com os professores. Quando questionados a respeito de participação em algum curso de informática, 86% dos professores responderam sim e 14% já participaram, porém não concluíram. Outra questão trata sobre a relação dos professores com os recursos tecnológicos em escala que compreende as respostas: péssima, ruim, boa, muito boa e excelente, a maioria (54%) dos professores declara que sua relação é boa, os entrevistados que consideram ter uma relação muito boa com os recursos tecnológicos são 31% e 15% afirmam que sua relação é ruim.

Outra questão versa sobre a motivação dos professores para o uso das TICs em sala de aula, verificamos no gráfico 4 a seguir os resultados:

Gráfico 4 - Porcentagem de professores que se sentem motivados a utilizar as TICs em suas aulas



Fonte: Dados de pesquisa

Observamos que 50% dos entrevistados sentem-se motivados a utilizar ou manifestam interesse em aprender a utilizar, 43% sentem-se motivados apenas algumas vezes e 7% não se sentem motivados. A questão que diz respeito à importância do uso das TICs para o bom desempenho da prática docente notifica que 64% dos professores as consideram indispensável para sua prática, enquanto 7% pensam o contrário, e 29% considera útil, mas nem tanto.

A pesquisa também traz dados relacionados às dificuldades de utilizar as TICs como recurso didático, um número expressivo de professores (79%) afirma enfrentar dificuldades e apenas 21% não enfrentam. Entre essas dificuldades, os professores relatam a falta de infraestrutura da escola, não cobertura total do sinal da internet, falta de domínio do uso da TICs e também falta de interesse dos alunos em utilizar a tecnologia em busca do conhecimento.

A respeito do *uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa em escolas públicas*, encontramos uma pesquisa descritiva feita por Silva (2015) que levantou dados através de questionários e realizou intervenção em uma escola.

Uma das questões demonstra que as escolas públicas estão equipadas principalmente com DVD (27%), computadores e TV (26%) e aparelho de datashow (21%). Os gestores destas escolas destacam a dificuldade de atender toda a demanda, pois os recursos não são suficientes para todos os docentes e, que quando estragam há demora em serem consertados.

Outra questão traz números sobre o uso dos recursos tecnológicos por disciplina, onde a Língua Portuguesa aparece em primeiro lugar (33%), seguida por Matemática e Biologia (13%) e as outras disciplinas com números abaixo dos 7%.

Sobre a capacitação dos professores para o uso das novas tecnologias, 80% responderam que já passaram por treinamento ou curso na área da informática, porém apenas 40% afirmam dominar o uso das tecnologias, enquanto 60% dizem ter dificuldades.

Em uma pesquisa de 2015 feita por Galvão, encontramos dados sobre *o ensino de Língua Portuguesa e o letramento digital*. O estudo foi realizado através de questionário aplicado a professores, coordenadores e gestores de escola.

Os resultados revelam que 75% dos graduados em Letras não possuem formação voltada para o uso das tecnologias da informação, 65% notifica ter adquirido conhecimentos relacionados às tecnologias da informação a partir de iniciativas próprias. Quanto à regularidade com a qual os professores fazem uso das tecnologias

da informação e comunicação para mediar e/ou tornar mais atrativas as aulas de língua portuguesa, constatou-se que mais de 50% dos entrevistados utiliza às vezes ou raramente; 50% declaram sentir-se à vontade para trabalhar com as novas tecnologias em sala de aula e os outros 50% declararam que não.

Delavy e Werlang (2016) escreveram sobre *a inserção de meios tecnológicos nos métodos de ensino dos professores*, através de uma pesquisa-ação. O projeto, que inicialmente analisa a infraestrutura tecnológica da escola, o preparo dos professores para atuar com as TICs e na sequência oferecia capacitação para os professores e alunos se sentirem mais seguros para utilizá-las. E então, essas aulas foram ministradas nos laboratórios utilizando softwares facilitadores de construção de conhecimento e conteúdo. Ao final foram aplicados questionários aos alunos e professores com a finalidade de entender a opinião dos sujeitos sobre o trabalho desenvolvido.

Os pesquisadores concluíram que a inserção de tecnologia nas aulas pode realmente fazer a diferença no aprendizado, uma vez que os alunos relataram que a aplicação melhorou o nível de interesse no estudo e nas aulas. Também encontraram como fator positivo o interesse dos professores por outros softwares, indicando que eles perceberam a necessidade do uso da tecnologia para auxiliar em sala de aula.

Os autores relatam que a dificuldade encontrada foi quanto à limitação de infraestrutura tecnológica, pois somente alguns alunos e professores podiam utilizá-las ao mesmo tempo. Além da internet lenta, que dificultava o trabalho.



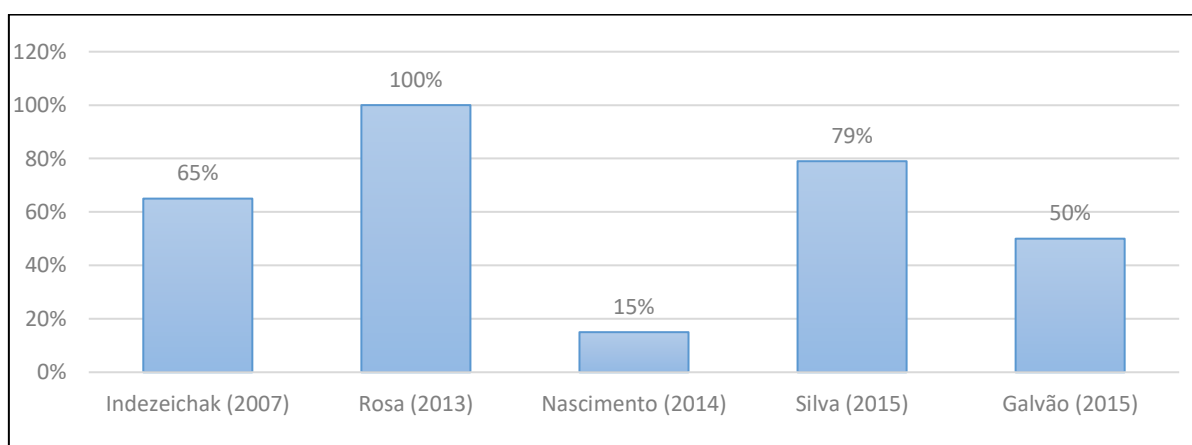
## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 5.1 A relação e o domínio das TICs pelos professores

As tecnologias fazem parte das nossas vidas e não podem ser dissociadas da realidade escolar conforme demonstrado por Allan et al. (2013), elas constituem uma realidade vivida por crianças e jovens e, por esta razão, apresentam-se como desafio constante para que os docentes adquiram novas posturas diante das modificações sofridas na sua prática, Leite (2012) afirma que isto implica o uso pedagógico das TICs no processo de ensino-aprendizagem e esta ação exige certa familiarização com tais recursos, como defende Valente (2003). Nascimento (2014, p.33) nos diz que “saber que as tecnologias mudaram o modo de viver da nossa sociedade e não as levar em consideração no exercício da prática educativa é como excluir ou não preparar os alunos para a realidade que eles terão de enfrentar”.

Conforme exposto na seção anterior, os professores não têm uma relação satisfatória com as novas tecnologias, visto que Indezeichak (2007), Rosa (2013), Nascimento (2014), Silva (2015) e Galvão (2015) obtiveram respostas com índices altos quando questionaram os professores a respeito de não possuírem conhecimentos básicos para desenvolver trabalhos utilizando as tecnologias, também quanto às dificuldades encontradas com a falta de domínio no uso das TICs e, ainda, sobre os professores que não se sentem à vontade para trabalhar com as novas tecnologias.

Gráfico 5 - Dificuldades encontradas pelos professores no uso das TICs na prática pedagógica conforme os autores



Fonte: Dados da pesquisa

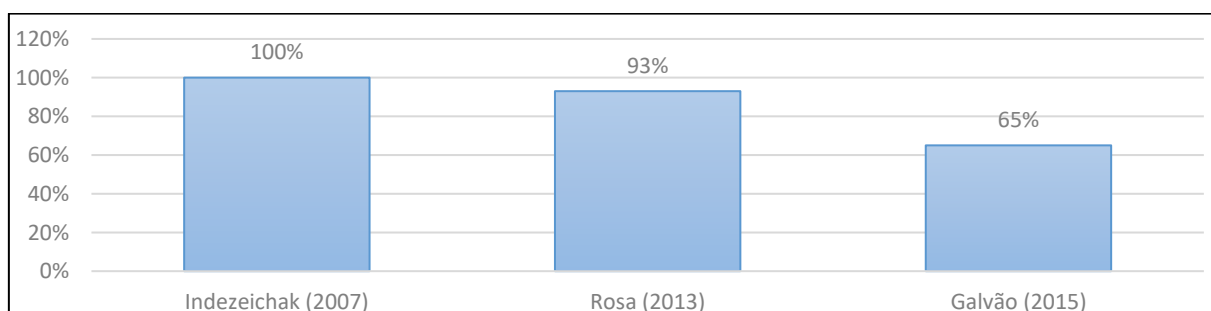
Conforme apresentado no gráfico 5, pode-se perceber que as porcentagens referentes às dificuldades relatadas pelos professores são altas, demonstrando o despreparo dos docentes para atuar com a tecnologia nas escolas.

Moran (2006) afirma que os professores têm dificuldades no domínio das tecnologias. Muitos tentam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não sentem preparados para experimentar com segurança. Ainda segundo o Moran (2006, p. 32), “é importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades e de avaliar”.

Na maioria das pesquisas analisadas, os professores relatam que as dificuldades encontradas, além da falta de domínio dos meios tecnológicos, são devidas à falta de estrutura das escolas, no que tange à demanda, pois em muitos casos não há computadores para todos os alunos, o acesso à internet é limitado ou não alcança todos os pontos da escola e quando os aparelhos estragam, há demora no conserto. Outros obstáculos descritos pelos professores se referem a não conseguirem materializar suas ideias para as aulas em meios digitais, também sobre a falta de interesse dos alunos de utilizarem as tecnologias para adquirir conhecimento

Em contrapartida às dificuldades, destacamos como ponto positivo o fator interesse e motivação dos professores em se adaptarem ao uso das TICs, alguns autores descrevem em seus trabalhos que os professores estão abertos aos avanços da tecnologia, estão motivados a utilizar ou aprender a utilizar os instrumentos tecnológicos (INDEIZACHAK 2007; NASCIMENTO 2014), também há dados que comprovam que alguns professores buscam conhecimento na área das TICs por iniciativas próprias (GALVÃO 2015), podemos observar nos achados de Delavy e Werlang (2016) que após intervenção os professores sentiram maior interesse em utilizar softwares educativos, denotando a percepção dos mesmos sobre a necessidade de atualizar suas aulas com uso da TICs.

Gráfico 6 - Fator interesse e motivação dos professores para trabalhar com as TICs conforme os autores



Fonte: Dados da pesquisa

Pudemos observar melhor no gráfico 6, que alguns autores encontraram números positivos a respeito do interesse e motivação dos professores em utilizar as novas tecnologias em suas aulas e também quanto às intervenções feitas pelos autores.

Não saber lidar com as mudanças que surgem à nossa volta é isolar-se diante de novas informações e um risco que se corre ao rejeitar o novo e acreditar que o que se sabe já é suficiente (NASCIMENTO, 2014). Conforme nos traz Kenski (2012), sempre é tempo de aprender o novo e se esforçar para acompanhar os avanços que nos rodeiam a cada instante.

## **5.2 Implicações do uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa**

É importante destacar que a obtenção de resultados satisfatórios com o uso do computador depende de como esse equipamento está sendo usado. O computador não faz nada sozinho e nem faz milagres. Ele tem muitos recursos e nos dá acesso a uma infinidade de informações, no entanto, cabe ao professor planejar o uso desses recursos e informações em sua sala de aula (INDEZEICHAK, 2007).

Verificamos por meio dos dados apresentados que apesar das dificuldades encontradas, os professores buscam utilizar as novas tecnologias em suas aulas, seja DVD, computador, TV ou datashow, acarretando a percepção de vantagens e desvantagens por parte dos alunos a respeito do aprendizado.

Pudemos perceber que os alunos veem as tecnologias como meio facilitador de comunicação e, em sua maioria, compreendem a necessidade do uso das novas tecnologias na sala de aula, porém alguns relatam que seu uso pode acarretar vícios de linguagem, como por exemplo o uso de abreviações indevidas nos textos, outra posição dos discentes nos traz o fato de haver muitas distrações possíveis em aulas que utilizam computadores, citamos as redes sociais e sites de música (SOARES 2010), neste ponto encontramos uma razão para haver um número significativo de alunos que prefere aulas convencionais ao invés de aulas em laboratórios ou salas multimídia, para as declarações dos alunos que dizem aprender mais em aulas tradicionais (SOARES, 2010) e para as exposições dos professores que declaram falta de interesse por parte dos alunos em aulas diversificadas (SILVA 2015).

Entretanto, encontramos nos estudos alunos que acreditam na necessidade do uso de diversos meios de ensino (SOARES 2010), declarando que preferem e aprendem melhor quando o professor mescla vários tipos de aulas (convencional, dialogada, de laboratório).

Quando analisamos a visão dos docentes a respeito da importância do uso das TICs para o bom desempenho de sua prática, a maioria acredita ser indispensável, mesmo com a falta de habilidade para utilizá-las. Galvão (2015, p.146) nos diz que:

Diante das evoluções ocorridas, uma das funções do professor de língua portuguesa é criar estratégias para que os alunos façam, não apenas um bom uso das ferramentas, mas também, as apliquem de maneira construtiva e significativa ao seu conhecimento. O professor de língua portuguesa, precisa aprimorar seus conhecimentos no âmbito das tecnologias da informação e da comunicação, para assim, instrumentalizar seus conhecimentos no direcionamento dos novos letramentos, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias.

Os dados de pesquisa também nos trazem a fala dos alunos referente à leitura digital, que, segundo eles, é mais rápida e desatenta, trazendo à tona outra desvantagem encontrada por eles.

Contudo, apesar das desvantagens apresentadas, infere-se que o uso das TICs como instrumento pedagógico pode ser benéfico quando aplicado de maneira correta pelos professores e com abertura dos alunos para novos métodos, afirmamos isso com base nos resultados da intervenção feita por Delavy e Werlang (2016), que após oficinas de capacitação para os professores e alunos, obtiveram respostas positivas em relação ao interesse dos alunos pelas aulas laboratoriais ter aumentado e dos professores sentirem-se mais seguros para a utilização de instrumentos tecnológicos como softwares educativos, questionários online e produção de apresentações multimídia.

Segundo Correia (2007) o professor na realização do trabalho docente estará sempre diante de situações complexas para as quais precisar ir buscar respostas, muitas das vezes podem ser até repetitivas e outras vezes criativas, que dependerão de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e também do contexto em que ele estiver inserido. Na sua formação profissional precisa se preparar para enfrentar o cotidiano imprevisível da sala de aula.

## 6 CONCLUSÃO

Através da análise realizada ao longo desse trabalho, buscou-se entender como o uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa poderia contribuir para um melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem. Deste modo, para melhor estruturar nossas reflexões, pretendemos responder a seguinte pergunta de pesquisa: *A tecnologia de informação e os meios de comunicação, visando auxiliar os docentes na dinâmica escolar, estão sendo eficientes no processo?*

De acordo com os dados coletados e analisados verificou-se que apesar da tecnologia fazer parte da vida particular dos professores e alunos, ela ainda não é utilizada de maneira satisfatória nas escolas, visto que os números encontrados na maioria das pesquisas apontam que mais de 50% dos professores não estão capacitados a utilizá-las, não se sentem seguros, e a infraestrutura das instituições é precária, causando desinteresse e distração por parte dos alunos, 25% relataram, nos trabalhos analisados, preferência por aulas tradicionais, denotando o despreparo de seus professores e tornando-se o uso das TICs ineficiente no propósito de facilitar a dinâmica dos docentes e a aprendizagem dos alunos; neste ponto respondemos nosso objetivo geral de pesquisa que era *verificar a eficiência das tecnologias de informação e meios de comunicação como instrumento pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa.*

Quando relacionamos os trabalhos analisados, percebeu-se que, de maneira geral, todos traziam informações parecidas, a falta de domínio na utilização dos instrumentos tecnológicos, conforme observado no gráfico 5, todos os autores perceberam altas porcentagens (65%, 100%, 79% e 50%) de dificuldades por parte dos professores no uso das TICs como instrumento pedagógico, denotando a necessidade de formação adequada e específica dos professores, além da conscientização dos alunos para o uso apropriado dos aparelhos de modo a desenvolverem maior conhecimento e habilidade para o manuseio e aproveitamento dos recursos tecnológicos.

Ao tratar de infraestrutura tecnológica das escolas, percebemos computadores defasados que quando estragam demoram a serem consertados, instrumentos que não suprem a demanda, uma vez que não permitem o trabalho de várias turmas ao mesmo tempo, redes de internet que não oferecem acesso em todas as áreas das escolas, dificultando ainda mais o trabalho com as TICs nas escolas.

Contudo, observou-se que apesar do cenário não ser o ideal, as propostas estão mudando, os professores sentem a necessidade de estabelecer diferentes estratégias de ensino e aos poucos vão inserindo a tecnologia em suas aulas, os alunos, em sua maioria, estão abertos para a inserção dessa nova realidade na escola. Pode-se analisar nas pesquisas o interesse e motivação dos professores que traz números superiores a 65% em todos os trabalhos que investigaram esse fator. Este índice nos permite afirmar que com capacitação e formação adequada os professores utilizariam as tecnologias em suas aulas de maneira mais satisfatória e com domínio sobre os instrumentos. Tese que se confirma nos trabalhos que tiveram intervenções com os docentes, os pesquisadores propuseram oficinas de conhecimentos básicos em informática e indicaram sites adequados para o trabalho didático, após aplicação das oficinas os docentes declararam sentirem-se mais aptos para o trabalho com a tecnologia e sentirem maior interesse em trabalhar com as TICs.

Muitas são as desvantagens apontadas pela pesquisa por nós realizada, porém o primeiro passo para saná-las já está sendo dado quando os professores reconhecem a importância de diversificar seus métodos de ensino e buscam conhecimento para realizar esta ação.

## REFERÊNCIAS

- ALLAN, Luciana Maria et al. **Crescer em rede: um guia para promover a formação continuada de professores para adoção de tecnologias digitais no contexto educacional**. Salvador, 2013.
- ARANHA, Maria Lúcia de. **Filosofia da Educação**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BECKER, Fernanda da Rosa. Participação, empreendedorismo e educação: o projeto livro em roda. **REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 8, n. 3, p. 167-178, 2010.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 853/71. **Fixa o núcleo-comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus, definindo-lhes os objetivos e a amplitude**. Revista Documenta, n. 132, Brasília, DF, nov. 1971.
- BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. **Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos**. Câmara dos Deputados, Brasília, 15 dez. 1967.
- BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. 1971.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. (1998), **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de educação Fundamental**, p. 106. Brasília, MEC/SEF.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Zahar, 2016.
- CORREIA, Cátia Caldas. **Um programa de professores em informática educativa como espaço para inovações tecnológicas na prática docente**. Rio de Janeiro. 2007. 120f. Universidade Estadual de Sá, Rio de Janeiro, 2007.
- DELAVY, Patricia; WERLANG, Ricardo. **INSERÇÃO DE MEIOS TECNOLÓGICOS NOS MÉTODOS DE ENSINO DOS PROFESSORES**. **Revista Conexão**, n. 4, p. 65-84, 2016.
- DEMO, Pedro. Educação Hoje - "Novas" tecnologias, pressões e oportunidades. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, 2009.
- ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. **Sobre a literatura**, v. 2, 2003.
- GALVÃO, Ariádina Pereira. **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O LETRAMENTO DIGITAL**. In: **XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Tijuca – RJ, 2015.
- GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45,

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. **Aprender e ensinar com textos de alunos**, v. 1, p. 17-24, 1997.

GIROUX, Henry. **Os Professores como Intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da Educação Brasileira**. 3ª ed. São Paulo:Cortez, 2008.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. Edições Loyola, 1997.

GUIMARÃES, Eduardo. **A língua portuguesa no Brasil**. 2005

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia. **Produção didático-pedagógica PDE/UEPG, Programa de Desenvolvimento Educacional–Universidade Estadual de Ponta Grossa**, p. 1-29, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LEDESMA, Maria Rita Kaminski. **Evolução histórica da educação brasileira: 1549-2010**. 2010.

LEITE, Lígia Sílvia. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**, Rio de Janeiro, editora 34, 1993.

LEVY, Pierre. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2ª ed.. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática – São Paulo. **Editora Cortês, Coleção Magistério**, v. 20, 1994.

NASCIMENTO, Kadja Gouveia do. **O uso das TIC'S em uma escola pública do município de Pilar-PB**. Monografia apresentada ao curso de Especialização em fundamentos da educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências não nível fundamental**. 1999. 365f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MOLIN, Suênia Izabel Lino et al. Novas tecnologias na educação: transformações



MORAN, José Manuel. Educação inovadora na Sociedade da Informação. **ANPEDE. São Paulo**, v. 168, n. 200.17, 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIETRI, Emerson de. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. **Revista brasileira de educação**, v. 15, n. 43, 2010.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RAUPP, Eliane Santos. Ensino de Língua Portuguesa: uma perspectiva lingüística. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v. 13, n. 2, 2005.

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 214-227.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As Teorias da Comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Paulinas, 2008.

SASSO DE LIMA, Telma Cristiane; TAMASO MIOTO, Regina Célia. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007.

SILVA, José Roberto Pereira da; Recursos tecnológicos no ensino de língua portuguesa em escolas públicas de Guarabira: pesquisando usos, propondo atividades. **II CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande, 2015.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Linguística da norma. São Paulo: Loyola**, p. 155-177, 2002.

SOARES, Paulo Victor Mendes. **A inovação tecnológica como recurso didático no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa**. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Letras. Aparecida de Goiânia. 2010.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem por computador sem ligação à rede. **Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil**, p. 65-71, 2009.

VALENTE, José Armando et al. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 1999.

VALENTE, José Armando. Formação de educadores para o uso da informática na escola. **Campinas, SP: Unicamp/Nied**, 2003.

VALENTE, José Armando. Por que o computador na educação. **Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Unicamp/Nied**, p. 24-44, 1993.

VALENTIM, M.L.P. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo; Pólis, 2005. 176p.

VENTURI, Ioná Vieira Guimarães; JÚNIOR, Décio Gatti. A construção histórica da disciplina escolar Língua Portuguesa no Brasil. **Cadernos de História da Educação**, v. 3, 2004.